

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS JOSÉ
BELCHIOR VIEGAS
SÃO BRÁS DE
ALPORTEL



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Corotelo	X				
Jardim de Infância de Mealhas	X				
Escola Básica N.º 1 de São Brás de Alportel	X	X			
Escola Básica N.º 2 de São Brás de Alportel	X	X			
Escola Básica de Alportel		X			
Escola Básica de Mesquita Baixa		X			
Escola Básica de Vilarinhos		X			
Escola Básica Poeta Bernardo de Passos			X	X	
Escola Secundária José Belchior Viegas (escola-sede)					X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [30 e 31 de outubro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [7 e 10 de novembro de 2023](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Secundária José Belchior Viegas \(escola-sede\)](#), as [escolas básicas Poeta Bernardo de Passos e N.º 1 de São Brás de Alportel](#) e o [Jardim de Infância de Mealhas](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* na [Escola Secundária José Belchior Viegas](#), nas [escolas básicas Poeta Bernardo de Passos, N.º 1 e N.º 2 de São Brás de Alportel](#), de [Mesquita Baixa](#) e de [Alportel](#) e no [Jardim de Infância de Corotelo](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de procedimentos de autoavaliação consolidados, com impacto positivo na afetação de recursos e na qualidade das respostas educativas, favorecendo a inclusão e a equidade. ▪ A disponibilização de informação estatística sobre os resultados dos alunos, que permite a reflexão de docentes e técnicos e a definição de estratégias de melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A liderança democrática e a capacidade da diretora e da sua equipa em mobilizar e valorizar a ação de todos os atores educativos, colocando no centro das decisões o bem-estar coletivo, as expectativas das crianças e dos alunos e a qualidade do serviço prestado. ▪ A coerência e a clareza do projeto educativo, alinhado com o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, e a cultura de uma escola inclusiva. ▪ A qualidade das parcerias estabelecidas com entidades locais, que disponibilizam recursos e fomentam a diversidade das aprendizagens.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A promoção de iniciativas que incrementam a autonomia das crianças e dos alunos, com reflexos na igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. ▪ A disponibilização de uma oferta educativa que corresponde aos interesses e às necessidades dos discentes e da comunidade. ▪ A adoção de medidas que promovem a equidade e a inclusão, no respeito pelas características individuais.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de várias ações que fomentam uma cidadania interventiva, em colaboração com as famílias e as entidades parceiras, que contribui para um ambiente escolar tranquilo e seguro e para a formação pessoal e social dos discentes. ▪ O elevado grau de satisfação e o reconhecimento da comunidade em relação à qualidade do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço do carácter integrador das diversas práticas de autoavaliação desenvolvidas no Agrupamento, de modo a aumentar a eficácia da ação educativa.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A corresponsabilização das lideranças intermédias na implementação de práticas de regulação e no incremento do trabalho colaborativo e da interdisciplinaridade, de modo a fomentar o sucesso educativo.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A utilização de metodologias mais ativas, que promovam uma maior participação dos alunos nos processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de potenciar a qualidade das aprendizagens. ▪ A intensificação dos mecanismos de regulação pelas lideranças, nomeadamente com recurso à observação da prática educativa/letiva, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de partilha de boas práticas.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A implementação de mecanismos que permitam conhecer o impacto da escolaridade no percurso dos alunos e, conseqüentemente, reajustar a sua ação educativa.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação é uma prática sistemática e consolidada no Agrupamento. Os resultados obtidos são analisados e discutidos nos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas e partilhados com todos os agentes educativos (docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação), suscitando um maior comprometimento da comunidade escolar com a melhoria da qualidade da educação e do ensino. Este processo avaliativo tem em conta a realidade do Agrupamento, centrando-se, em 2022-2023, nos resultados académicos e nas competências desenvolvidas, na eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e no grau de consecução dos projetos/atividades.

As práticas avaliativas incrementadas evidenciam que os procedimentos são intencionais, planeados e concretizados de forma criteriosa, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre o desempenho do Agrupamento nos domínios avaliados e a conseqüente promoção de ações de melhoria. Carece, contudo, de particular reflexão o que diz respeito à prestação do serviço educativo. O reforço do carácter integrador das diversas práticas de autoavaliação desenvolvidas também é uma área a investir, de modo a aumentar a eficácia da ação educativa.

Consistência e impacto

A autoavaliação é assumida como uma ferramenta essencial, que envolve todos os representantes da comunidade escolar. Identifica pontos fortes e oportunidades de melhoria, o que sustenta uma tomada de decisão consentânea com as necessidades e expectativas dos diferentes intervenientes educativos e com a visão estratégica plasmada no projeto educativo.

As práticas de autoavaliação têm permitido a implementação de estratégias de melhoria ao nível da gestão e do desenvolvimento do currículo, dos apoios disponibilizados aos alunos, da afetação de recursos, da adequação do planeamento do trabalho a desenvolver no âmbito do plano de recuperação das aprendizagens e do alargamento da oferta educativa, nomeadamente, nos cursos profissionais. Tais procedimentos têm tido um impacto positivo na qualidade das respostas educativas, favorecendo a equidade e a inclusão.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

É evidente uma visão de escola inspiradora e mobilizadora da participação de todos os atores educativos que, numa vertente humanista, alinhada com as necessidades e expectativas das crianças e dos alunos, os coloca no centro das decisões. Privilegia a aquisição das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assumindo particular relevância a criação de uma escola feliz, atenta ao bem-estar, à aprendizagem e à inclusão, não obstante o recente início de funções da diretora e da sua equipa. A dinâmica do Agrupamento decorre do plano de intervenção da diretora, sustentado no diagnóstico efetuado através de análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças), da estratégia de educação para a cidadania, do plano de recuperação das aprendizagens, elaborado no âmbito do Plano 23|24 Escola+, de projetos e da consecução do plano anual de atividades.

A identificação de áreas prioritárias é feita em equipa mediante a utilização do instrumento de gestão *Tableau de bord* (painel de gestão), que permite planear os procedimentos e as atividades a desenvolver e incrementar as ações de melhoria consideradas necessárias.

Liderança

Salienta-se o exercício de uma liderança que valoriza a participação dos membros da comunidade educativa na tomada de decisões, sendo esta partilhada e baseada em consensos, de forma democrática, pela diretora e pela sua equipa, num ambiente de confiança e respeito mútuo. Esta atuação, complementada com a dinamização de projetos, iniciativas e parcerias, contribui para a afirmação da Escola no meio local e para a motivação dos profissionais no desempenho das suas funções. É notório o envolvimento dos alunos e dos representantes de pais/encarregados de educação nos órgãos e estruturas educativas onde têm assento. A intervenção das lideranças intermédias carece de uma maior consistência nas suas práticas de regulação.

Os projetos Erasmus+ e Academia de Líderes Ubuntu, a dinamização de assembleias de turma/interturmas e a participação na Assembleia Municipal, no Parlamento dos Jovens e no Orçamento Participativo incrementam a autonomia e a responsabilidade dos alunos na tomada de decisões.

Existe uma visão clara de futuro do Agrupamento, patente no projeto educativo e na intencionalidade das metas e estratégias definidas, que aponta claramente para uma liderança transformacional, com capacidade de flexibilidade e adaptabilidade.

Gestão

As práticas de gestão são congruentes e adequam-se ao contexto educativo e à especificidade do Agrupamento. A promoção do bem-estar coletivo é um dos objetivos centrais da equipa de direção, patente na forma como é feita a gestão e afetação dos recursos humanos e materiais, atendendo ao perfil e expectativas individuais dos docentes e não docentes. Neste âmbito, são fixados tempos de trabalho colaborativo nos horários dos professores, para assegurar a implementação de medidas de promoção do sucesso escolar (apoios educativos, *assessorias*, tutorias), assim como o desenvolvimento de projetos, com resultados positivos evidentes. Destaca-se, igualmente, a gestão atenta dos equipamentos, direcionada para a requalificação das instalações e ampliação dos edifícios escolares.

A diversidade e a inclusão assentam, igualmente, numa visão clara e fundamentada, sendo utilizados critérios pedagógicos na constituição dos grupos/turmas, na elaboração dos horários e na adequação e alargamento da oferta educativa, em particular nos cursos do ensino secundário.

A realização de ações de formação é assumida internamente e em articulação com o respetivo centro de formação e decorre do previsto no plano de formação, que prioriza as relacionadas com as linhas orientadoras e objetivos do projeto educativo, não descurando os interesses individuais dos profissionais.

A informação é acessível a todos e divulgada com o recurso a meios digitais, contactos pessoais no seio dos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas e pelos elementos da direção, retratados como disponíveis e recetivos à prestação de esclarecimentos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A promoção do bem-estar físico, emocional e social das crianças e dos alunos decorre da prevalência de um ambiente seguro e acolhedor, que estimula a convivência saudável e o respeito pela diversidade. No âmbito da estratégia de educação para a cidadania, são dinamizadas ações no domínio *do saber estar e saber ser*, assim como atividades extracurriculares e projetos de cariz local, nacional e internacional, cujas iniciativas estimulam a inclusão e o relacionamento interpessoal. A

autonomia, a autoestima e o envolvimento da comunidade são intencionalmente promovidos, através do reconhecimento das potencialidades individuais.

Sobressai o trabalho realizado para promover o desenvolvimento pessoal, social e comunitário, implicando as famílias no incremento de projetos como *Jovens Seguros <> Famílias Felizes*, vocacionado para a prevenção de comportamentos de risco.

A orientação escolar e profissional é essencialmente dirigida aos alunos do 9.º ano de escolaridade. Contudo, o aconselhamento aos alunos, no que se refere ao prosseguimento de estudos e às opções profissionais, é um aspeto a reforçar.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta formativa é diversificada e faculta não só opções orientadas para o prosseguimento de estudos, mas também alternativas profissionalizantes em áreas consolidadas, tendo sido alargada a oferta de cursos de nível secundário, em função do interesse dos alunos e das particularidades do meio onde o Agrupamento se insere.

Os domínios de autonomia curricular fomentam o trabalho interdisciplinar e a articulação curricular, mediante a concretização de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, conjugadas com visitas de estudo, dinamização de sessões de esclarecimento, palestras e *workshops*, que potenciam a abordagem das Aprendizagens Essenciais. A articulação vertical do currículo afigura-se como uma área de melhoria, de forma a assegurar a sequencialidade e o reforço das aprendizagens e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. Na educação pré-escolar, a ação pedagógica assenta na prossecução dos projetos curriculares de grupo, apresentando, no geral, intencionalidade educativa e articulação entre as diferentes áreas de conteúdo.

Na vertente desportiva, as opções são otimizadas pelas múltiplas modalidades disponibilizadas no âmbito do Desporto Escolar, que engloba uma vertente claramente inclusiva com a oferta de desportos adaptados, contribuindo para a integração social e para a criação de estilos de vida saudáveis.

Ensino, aprendizagem e avaliação

No geral, os docentes criam ambientes favoráveis ao ensino e à aprendizagem, utilizando estratégias diversificadas, de entre as quais se destacam as *aulas invertidas* (no 1.º ciclo do ensino básico), algumas dinâmicas de trabalho de grupo e entre pares, atividades interativas, apresentações orais e práticas experimentais, que estimulam o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e a comunicação. Todavia, as práticas pedagógicas são maioritariamente centradas no professor.

O Agrupamento está atento às necessidades, características individuais e potencialidades das crianças e dos alunos, implementando as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

consideradas necessárias. Centra a sua ação na abordagem multinível no acesso ao currículo, o que propicia respostas educativas adequadas, sendo notoriamente inclusivo.

A avaliação das aprendizagens tem vindo a ser analisada nos diferentes órgãos e estruturas educativas, resultando na elaboração de um *documento orientador da avaliação*. No entanto, a consolidação das práticas de avaliação pedagógica é, ainda, um aspeto a aprofundar, enquanto visão integrada e contínua de uma abordagem educativa com enfoque na avaliação para as aprendizagens.

O envolvimento dos alunos e dos pais/encarregados de educação na vida escolar é incentivado e apreciado. Ocorre através de uma intervenção organizada nos órgãos e estruturas onde estão representados, nomeadamente nos conselhos geral, pedagógico e de turma e na intervenção das associações de estudantes e de pais e encarregados de educação.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O trabalho colaborativo entre docentes concretiza-se através da realização de reuniões semanais que ocorrem nos tempos registados nos horários dos docentes dos diferentes níveis de educação e ensino. Contempla o planeamento curricular, a avaliação conjunta das atividades realizadas e a análise dos resultados. As práticas pedagógicas e didáticas inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem decorrem da ação individual dos docentes, sendo reduzida a atuação das lideranças intermédias na mobilização de estratégias de diferenciação pedagógica.

Não estão implementados mecanismos de regulação entre pares, designadamente de observação da prática educativa/letiva, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e disseminação de boas práticas.

5.4 Resultados

Resultados académicos

De acordo com os dados disponibilizados no portal *InfoEscolas*, para o triénio 2018-2019 a 2020-2021, constata-se que os resultados dos alunos que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos apresentam alguma oscilação, igualando em 2018-2019 a média nacional dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, mas sendo inferiores em 2019-2020 e 2020-2021. No 2.º ciclo, as percentagens dos alunos que o concluíram em dois anos registaram ao longo de todo o triénio valores superiores aos nacionais. No 3.º ciclo, tendo igualmente por referência a população escolar do país com perfil semelhante, os resultados dos alunos com percursos diretos de sucesso evidenciam uma melhoria, atingindo valores superiores à média nacional no último ano do período em análise.

Em relação aos alunos que beneficiaram da Ação Social Escolar no triénio 2018-2021, constata-se, no 2.º ciclo, que os resultados são iguais ou superiores à média nacional. O mesmo não ocorre nos

1.º e 3.º ciclos, registando-se alguma oscilação face aos alunos do país com perfil semelhante, embora no 3.º ciclo se observe uma subida, com valores superiores aos nacionais no último ano do triénio em apreço.

No ensino secundário, os resultados académicos são claramente positivos, no que respeita aos percursos diretos de sucesso, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais, superando globalmente as médias nacionais dos alunos com perfil semelhante.

Resultados sociais

Está instituída uma cultura de participação dos alunos na vida escolar, decorrente da sua representação nos órgãos e estruturas pedagógicas e das iniciativas promovidas pela associação de estudantes. O envolvimento das crianças e dos alunos decorre ainda da realização de diferentes atividades e projetos, que contribuem para a sua formação pessoal e social. A vertente da solidariedade e cidadania assenta no desenvolvimento de diversas ações como o voluntariado.

A implementação da medida *AEJBV...Uma Escola sem Telemóveis*, que pretende reforçar as relações e interações entre os membros da comunidade educativa, reduzindo a utilização do telemóvel no espaço escolar, já surtiu efeitos.

Os resultados respeitantes ao comportamento dos alunos são bastante positivos, denotando-se um ambiente tranquilo nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino. Os estudantes adotam, no geral, atitudes de respeito perante os seus pares, docentes e não docentes, o que se reflete num clima educativo saudável e cordial.

O Agrupamento não dispõe de mecanismos que permitam conhecer o impacto da sua ação no percurso dos alunos, quer no que respeita aos que optaram pelo prosseguimento de estudos, quer relativamente à inserção no mercado de trabalho dos que frequentaram as vias profissionalizantes, aspeto que se apresenta como uma área a investir.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada no decurso da presente avaliação externa através da realização de entrevistas e da aplicação de questionários, mostra-se bastante satisfeita relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Agrupamento. Os alunos destacam positivamente o apoio facultado pelos docentes quando sentem dificuldades, evidenciando que são incentivados a melhorar o seu desempenho escolar. Os pais/encarregados de educação valorizam a disponibilidade dos responsáveis e a existência de um ambiente escolar seguro e reforçam o facto de serem incentivados a acompanhar a vida escolar dos seus educandos. Os aspetos de menor satisfação estão relacionados com o pouco envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares.

Os sucessos dos alunos são reconhecidos através da criação de quadros de mérito e de valor, destinados a valorizar os seus desempenhos académicos e atitudinais e da exposição das suas produções.

O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade está patente nas interações que estabelece com outras instituições e na participação em eventos locais. Por outro lado, o trabalho articulado com entidades parceiras externas tem permitido o estabelecimento de protocolos que viabilizam a formação em contexto de trabalho para os alunos dos cursos profissionais.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 04.01.2024

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Paula Baltazar, Esmeralda Jesus, Manuel Célio Conceição, Nélia Amado

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas
Concelho	São Brás de Alportel
Data da constituição do Agrupamento	01.08.2010

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	268
1.º CEB		497	31
2.º CEB		224	12
3.º CEB		385	19
ES (Científico-Humanístico) - Línguas e Humanidades - Ciências e Tecnologias - Artes Visuais - Ciências Socioeconómicas		256	15
ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Ação Educativa - Técnico de Informática – Sistemas - Técnico de Restaurante/Bar - Técnico de Cozinha/Pastelaria - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico de Desporto		76	8
TOTAL		1706	96

	Alunos apoiados	Número	%
	Ação Social Escolar	Escalão A	266
Escalão B		261	15
TOTAL		527	31

Recursos Humanos	Docentes		161	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	134	
		Assistentes Técnicos	20	
		Técnicos Superiores	8	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório